

Apostila

Álvaro do Campos

1928

Aproveitar o tempo! Mas o que é o tempo, que eu o aproveite? Aproveitar o tempo! Nenhum dia sem linha. . . O trabalho honesto e superior. . . O trabalho à Virgílio, à Milton. . . Mas é tão difícil ser honesto ou superior! É tão pouco provável ser Milton ou ser Virgílio!	5
Aproveitar o tempo! Tirar da alma os bocados precisos — nem mais nem menos — Para com eles juntar os cubos ajustados Que fazem gravuras certas na história (E estão certas também do lado de baixo que se não vê). . . Pôr as sensações em castelo de cartas, pobre China dos serões, E os pensamentos em dominó, igual contra igual, E a vontade em carambola difícil. Imagens de jogos ou de paciências ou de passatempos — Imagens da vida, imagens das vidas. Imagens da Vida.	10 15
Verbalismo. . . Sim, verbalismo. . . Aproveitar o tempo! Não ter um minuto que o exame de consciência desconheça. . . Não ter um acto indefinido nem factício. . .	20
Não ter um movimento desconforme com propósitos. . . Boas maneiras da alma. . . Elegância de persistir. . .	25
Aproveitar o tempo! Meu coração está cansado como mendigo verdadeiro. Meu cérebro está pronto como um fardo posto ao canto. Meu canto (verbalismo!) está tal como está e é triste. Aproveitar o tempo!	30

Desde que comecei a escrever passaram cinco minutos.
 Aproveitei-os ou não?
 Se não sei se os aproveitei, que saberei de outros minutos?!

(Passageira que viajas tantas vezes no mesmo compartimento comigo 35

No comboio suburbano,
 Chegaste a interessar-te por mim?
 Aproveitei o tempo olhando para ti?
 Qual foi o ritmo do nosso sossego no comboio andante?
 Qual foi o entendimento que não chegámos a ter? 40
 Qual foi a vida que houve nisto?
 Que foi isto a vida?)

Aproveitar o tempo!
 Ah, deixem-me não aproveitar nada!
 Nem tempo, nem ser, nem memórias de tempo ou de ser!... 45
 Deixem-me ser uma folha de árvore, titilada por brisa,
 A poeira de uma estrada involuntária e sozinha,
 O vinco deixado na estrada pelas rodas enquanto não vêm outras,
 O pião do garoto, que vai a parar,
 E estremece, no mesmo movimento que o da terra, 50
 E oscila, no mesmo movimento que o da alma,
 E cai, como caem os deuses, no chão do Destino.